

Comportamento animal

Larissa Rüncos



ÍNDICE

Etologia	03
A ciência do comportamento animal	03
Etologia Clínica	04
Ansiedade	05
Aprenda a detectar se seu pet sofre de ansiedade	05
Síndrome da Ansiedade por Separação (SAS)	06
Quando a saudade afeta o bem-estar do seu pet	06
Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)	07
Movimentos repetidos e comportamento compulsivo	07
Depressão	08
Fique atento aos sinais	08
Medos e Fobias	09
Chuva, fogos de artifício e pessoas conhecidas são alguns dos medos mais comuns nos pets	09
Agressividade	10
A agressividade ocorre quando existem falhas na comunicação	10
Comportamento	11
Comportamentos que podem ser considerados problemas para os tutores, mas que são normais:	11
Terapia Comportamental	13
O caminho para o bem-estar do seu pet!	13

Comportamento animal

E-book desenvolvido por **Larissa Rüncos**,
médica veterinária comportamentalista.



2019

Etologia



A ciência do comportamento animal

Você já ouviu falar em Etologia? Essa é a ciência que estuda o comportamento animal. O campo só foi consagrado na década de 70, apesar de o comportamento animal ser fonte de curiosidade e interesse dos pesquisadores desde Charles Darwin.

Os animais de estimação são conscientes e apresentam comportamentos que vão muito além dos instintivos. Eles aprendem com a convivência em casa e suas experiências prévias e podem apresentar várias mudanças comportamentais ao longo da vida, pois são animais racionais.

Os gatos, por exemplo, podem miar quando estão com fome, e podem aprender diferentes formas de chamar seus tutores. Um estudo feito na Inglaterra descobriu que os gatos emitem um som que se assemelha ao choro de um bebê, o que dispara senso de urgência no cérebro humano. Esse é um exemplo de comportamento aprendido por alguns pets por consequência do ambiente em que estão inseridos. A pesquisa demonstra, ainda, que gatos que moram com apenas um humano podem dramatizar ainda mais o choro para chamar atenção.

Mas a principal forma de comunicação dos cães e gatos são as expressões faciais e as posturas corporais. Eles estão constantemente nos dizendo como estão se sentindo e o que querem através de olhares, movimentos de orelhas, caudas e outras partes do corpo. E nós temos essa mesma habilidade: dizer para eles o que sentimos apenas com as expressões. Estudos demonstram que, naturalmente, desde que nascemos, temos a capacidade de compreender expressões dos cães e gatos! Olha que legal!

Etologia Clínica

A Etologia Clínica, também chamada de psiquiatria veterinária ou medicina comportamental, é a especialidade da Medicina Veterinária responsável por diagnosticar, prevenir e tratar doenças comportamentais. Por meio de conhecimento aprofundado a respeito do animal e de seus contextos ambiental e familiar, elabora-se um plano terapêutico de modulação comportamental.

Hoje, os animais de estimação são considerados membros da família e a convivência se torna cada vez mais próxima. Essa relação tão íntima pode ser muito benéfica para os animais em muitos aspectos, mas também pode contribuir para o desenvolvimento de problemas comportamentais. Alguns comportamentos normais para cães e gatos podem ser considerados perturbações para os humanos, muitas vezes não sendo compreendidos. Além disso, cães e gatos podem desenvolver doenças comportamentais, muitas delas semelhantes às que os seres humanos desenvolvem.

Ansiedade




Aprenda a detectar se seu pet sofre de ansiedade

Transtorno de ansiedade em cães e gatos está se tornando cada vez mais comum. A ansiedade é um estado emocional bastante negativo, e os animais, assim como nós, sofrem muito com isso. Pode se desenvolver através de situações de medo recorrentes, frustração, falta de atividades, punições e interações inconstantes e não previsíveis, experiências traumáticas e dolorosas, ou qualquer situação a que o animal não consiga se adaptar ou escapar.

Alguns comportamentos podem indicar que seu pet esteja ansioso:

- Vocalizações excessivas (latidos, uivos ou miados)
- Respiração ofegante
- Agitação e hiperatividade
- Dificuldade de concentração
- Agressividade
- Apetite aumentado
- Pular e chorar para chamar atenção
- Automutilação
- Eliminação de urina e fezes em locais impróprios
- Marcação urinária

Estes são apenas alguns dos possíveis sintomas de cães ou gatos com transtorno de ansiedade. Consulte seu veterinário para ter um diagnóstico preciso.



Síndrome da Ansiedade por Separação (SAS)

Quando a saudade afeta o bem-estar do seu pet

Doença mais comum em cães, que apresentam vários sintomas de estresse em situações em que sejam separados das pessoas com quem possuem hipervínculos.

Alguns comportamentos apresentados quando ficam sozinhos são:

- Destruição de objetos
- Vocalização excessiva (latidos, uivos ou miados)
- Eliminação de fezes ou urina em local impróprio
- Lamedura compulsiva de partes do corpo

É uma doença grave, que tende a piorar com o tempo se não for devidamente diagnosticada e tratada.

Alguns sinais de que seu cão ou gato pode estar desenvolvendo o hipervínculo, que é o fator predisponente para a doença:

- Acompanha você pela casa
- Comportamentos agitados quando você chega em casa
- Não se alimenta devidamente ou recusa alimento quando sozinho
- Arranham sem parar o mesmo local ou objeto
- Fica muito inquieto quando está sem você

Fique atento! Caso suspeite que seu cão ou gato apresenta sinais de ansiedade por separação, procure o médico veterinário.



Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

Movimentos repetidos e comportamento compulsivo

Doença que se desenvolve em decorrência de ansiedade somada a fatores genéticos. O paciente apresenta comportamentos repetitivos que podem ser automutilatórios. Alguns animais começam já em idade jovem, mas o mais comum é que os sintomas apareçam em fase adulta, após os 2 ou 3 anos de idade. É comum que o TOC tenha origem de comportamentos normais, como se lamber ou coçar, mas que começam a ser executados de maneira exagerada, fora de contexto e com maior frequência e duração do que o normal.

Em gatos, um tipo de TOC comum é a alopecia psicogênica, na qual o gato se lambe excessivamente a ponto de remover os pelos (mais comum na região do abdômen, mas pode ocorrer em diferentes partes do corpo). Pacientes que sofreram uma lesão na pele podem desenvolver o TOC por meio do hábito de lamber ou mutilar a região, tendo a lesão como gatilho inicial para perpetuar um comportamento compulsivo.

Alguns sintomas dos diferentes tipos de TOC:

- Lamber excessivo das patas
- Mordiscar excessivo das patas
- Alopecia psicogênica felina
- Mamar ou sugar tecidos, pessoas ou outros animais
- Comer objetos não alimentares (PICA)
- Ingestão das próprias fezes
- Vocalizações excessivas
- Coçar excessivamente
- Perseguir a sombra
- Morder moscas imaginárias

Depressão



Fique atento aos sinais

Infelizmente, nossos pets também podem padecer de transtornos depressivos. Assim como em seres humanos, a depressão pode ocorrer por diferentes fatores: a perda de um ente querido, uma mudança de ambiente repentina, uma doença crônica e dolorosa, confinamento com grande restrição de espaço, isolamento social, convivência com novos animais, nascimento de bebês, dentre outros.

Alguns sintomas possíveis em cães e gatos com quadros depressivos são:

- Alterações no apetite
- Baixa motivação para brincar
- Baixa motivação para passear
- Isolamento
- Diminuição do nível de atividade
- Baixa motivação para realizar atividades que antes gostava muito
- Não procurar interação ou contato físico

É uma doença complexa e o diagnóstico preciso deve ser realizado por um profissional veterinário capacitado. Alguns cães e gatos podem apresentar quadros de apatia passageiros, e muitos pacientes podem se apresentar apáticos por doenças orgânicas que causam dor ou os deixem debilitados. Portanto, é muito importante, primeiramente, levar seu pet ao veterinário para descartar outras doenças e realizar o tratamento adequado.



Medos e Fobias

Chuva, fogos de artifício e pessoas conhecidas são alguns dos medos mais comuns nos pets

Os fatores que influenciam para a variação do comportamento medroso são a genética, as experiências anteriores - em especial durante o período de socialização - e o reforço inadvertido das pessoas. A fobia é o medo patológico de determinado estímulo. Alguns dos medos e das fobias mais comuns em animais estão relacionados às chuvas, às trovoadas, aos sons de fogos de artifício, às pessoas desconhecidas e aos veículos. Gatos comumente têm medo de pessoas e locais desconhecidos, de transitar de carro e de sons estranhos, mas tendem a disfarçar muito, demonstrando sinais menos intensos e menos óbvios do que os cães.

Tanto o medo quando as fobias têm tratamento, e quanto mais cedo a terapia começar, melhores os resultados. De maneira geral, os medos e as fobias tentem a piorar com o tempo.

Alguns sinais de que o pet está com medo:

- Ficar estático, congelar
- Tentar fugir
- Tremores
- Salivação
- Lutar ou ficar inquieto
- Agressão
- Urinar e defecar
- Vocalizar

A exposição a diferentes tipos de estímulos, de maneira positiva, em animais jovens, entre os 2 e 4 meses de idade, é considerada a maneira mais simples e eficiente para prevenir o medo ou a fobia na vida adulta.



Agressividade

A agressividade ocorre quando existem falhas na comunicação

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a agressividade não é um comportamento normal em cães e gatos. Apesar de ser bastante tolerada, deve ser vista como um desvio comportamental que precisa ser tratado. Os comportamentos agressivos não se baseiam apenas em agressões físicas que causam lesões: vão de olhares e vocalizações até o bloqueio do acesso a recursos importantes dentro de casa de um animal para ao outro.

O comportamento agressivo pode ser aprendido, pode ser pontual em resposta a uma situação aversiva, pode ter componentes genéticos que influenciem, e pode se tornar frequente e generalizado. A agressividade pode ser possessiva, territorial, por medo, por dor, por traumas, em resposta a punições, induzida por brincadeiras, por carinho ou aprendida. Independentemente do tipo e da gravidade do comportamento agressivo, ele deve ser diagnosticado e tratado, e não existe agressividade “de brincadeira”. Cães e gatos normais, vivendo em um ambiente equilibrado e harmonioso, conseguem demonstrar seus descontentamentos com expressões amigáveis e calmas, sem precisarem agredir outro indivíduo para dizer o que querem. Todos os animais, independente de raça e idade, têm essa habilidade de comunicação pacífica, ou podem aprender a desenvolver!

Comportamentos agressivos:

- Dar patadas
- Encarar
- Rosnar
- Sibilar
- Gritar
- Dar cabeçadas ou empurrar com o nariz
- Bloquear acesso ou passagem com o corpo
- Morder



Comportamentos

Comportamentos que podem ser considerados problemas para os tutores, mas que são normais:

1. Arranhar

Gatos devem ter sempre disponíveis arranhadores apropriados, em número suficiente para a quantidade de animais distribuídos pela casa. Caso contrário, irão procurar outro local (como um braço de sofá ou cama) para realizarem o comportamento que é normal e de alta motivação.

2. Roer e rasgar

Cães filhotes apresentam maior motivação para roer do que adultos, e tendem a colocar tudo na boca. É essencial que cães de todas as idades tenham sempre disponíveis ossos e brinquedos apropriados para morderem e roerem. Quando um cão destrói um brinquedo inteiro, é um ótimo sinal! Significa que gostou do brinquedo e que ele cumpriu sua função: ser roído e rasgado. Caso não tenham ossos ou brinquedos adequados, irão procurar outros objetos em casa para que possam executar seu comportamento natural (como pernas de mesas, cadeiras, chinelos, etc.).

3. Urinar e defecar

Muitas vezes, cães e gatos só estão realizando seu comportamento natural de demarcação e acabam incomodando seus tutores. É possível ensinar a maioria dos pets a realizar a eliminação no local apropriado, mas nem sempre é o caso. Certas vezes, pode estar havendo problemas de eliminação devido à ansiedade e ao estresse do animal.

Outra doença que pode levar a alterações neste comportamento é a disfunção cognitiva, recorrente em pacientes idosos que podem perder a memória e desaprender o comportamento antes ensinado. Como mencionado anteriormente, a ansiedade, a SAS, o TOC e a depressão também podem levar a alterações no comportamento de eliminação. Por isso, sempre que o animal estiver realizando comportamento de eliminação de maneira que pareça estranha ou que incomode a família, é indicado procurar o médico veterinário para o diagnóstico comportamental.



Terapia Comportamental

O caminho para o bem-estar do seu pet!

Felizmente, existe tratamento para todos os problemas e doenças comportamentais. A terapia comportamental, realizada por um profissional médico veterinário capacitado, permite melhoras significativas na saúde e no bem-estar dos pacientes. Cães e gatos de qualquer idade, raça ou temperamento podem se beneficiar com a terapia.

Uma vez feito o diagnóstico, o tratamento passa a incluir orientações especializadas e individualizadas para a modulação de comportamentos, educação básica, resolução de conflitos e de falhas de comunicação, enriquecimento ambiental e direcionamento de comportamentos indesejáveis. Todos os problemas podem ser minimizados e todas as doenças podem ser tratadas. O resultado é uma convivência mais harmoniosa entre toda a família, melhorando a qualidade de vida do paciente e de seus familiares!

Para quais pacientes a terapia é indicada:

- Pacientes de qualquer idade, desde filhotes até idosos
- Animais castrados ou não castrados
- Animais recebendo tratamento para outras doenças

A terapia pode ser aplicada a qualquer pet! Ela independe do tempo de duração do problema, da doença comportamental, do tamanho da família e do tempo em que o paciente está com a família atual.